



**MESTRADO  
PROFISSIONAL  
ENSINO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE**



## **MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABER E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS**

**Moisés de Castro Lodoro**

**Ivanete da Rosa Silva de Oliveira**



**VOLTA REDONDA-RJ 2025**

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS  
COMUNIDADES TRADICIONAIS

Conhecemos a música desde o início de nossas vidas. Com um pulsar de célula se dividindo dentro do corpo de nossa mãe, já somos apresentados ao aspecto mais fundamental e universal da música: o ritmo.

(Bréscia, 2003, p. 12)



### Local da Aplicação:

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Volta Redonda

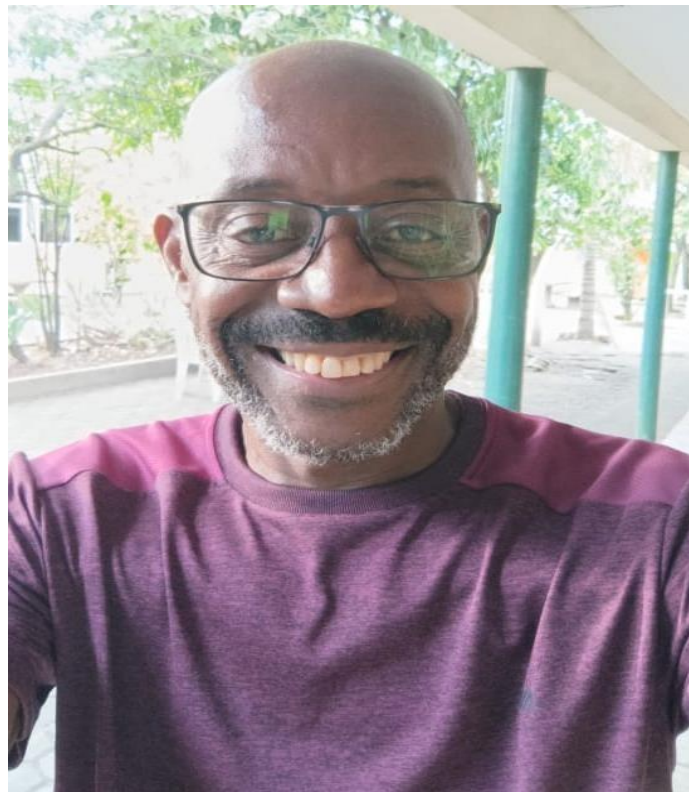
Volta Redonda-RJ 2025



# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



Moisés de Castro Lodoro



Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

#### Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/4163647355221283> Última atualização do currículo em 06/05/2025.

Graduado em Educação Artística com habilitação em música, Universidade Federal do Piauí - UFPI (2004) e Pós-Graduação em Musicologia Brasileira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2008). Atualmente é professor de Música do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Volta Redonda, no Curso Técnico de Automação Industrial, Integrado ao Ensino Médio, Coordenador do Projeto de Extensão Musicando no IFRJ/VR (Educação Musical Através da Prática do Canto Coral e dos Instrumentos de sopro, cordas (friccionadas e dedilhadas), teclado e percussão, orientador do Programa Jovens Talentos-FAPERJ e mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente Unifoa/Volta Redonda.

#### Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0933089757748525> Última atualização do currículo em 11/12/2024.

Doutora em Educação na área de concentração de Políticas Públicas (UERJ), Mestre em Educação Física na área de concentração de subjetividades e atividade física (UGF). Pós-graduada em Gerontologia (UniFOA), em Docência Superior (UGF), em Psicopedagogia Inclusiva (UGF), em Orientação, Supervisão e Administração Escolar (UniRedentor). Licenciada em Pedagogia (UNIRIO), Licenciada e Bacharela em Educação Física (UniFOA). Professora da rede pública de ensino desde 1983, atuando com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, incluindo o curso de magistério em nível médio. Atuou como Assessora da Secretaria de Educação (Pinheiral). Atua no UniFOA desde 1997, exercendo os cargos de Reitora do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA (desde março/2023), Docente, de Procuradora e Pesquisadora (Recenseadora) Institucional e Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (CAPES/2013-2022). É membro do Diretório Nacional do Forpibid-RP, integra o Banco de Avaliadores Ad Hoc do Ministério da Educação (MEC), designada pela Portaria nº 430/2018 e exerce a função de Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores Institucionais (ANPI-IES). Também atua como professora de pós-graduação lato e stricto sensu, sendo, atualmente, docente permanente do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UNIFDA). É autora de artigos, capítulos de livros e livros que abordam a Educação, com ênfase em Ensino Superior, Avaliação Institucional, Didática, Formação do Docente, Educação Física Escolar e Gerontologia. Foi uma das autoras do Atlas do Esporte Nacional, publicado pelo Ministério do Esporte e publicou seu último livro em 2020, com o título Educação e Políticas inclusivas: ressignificando a diversidade.





## Sumário

1. Ficha Técnica do Produto Educacional .....	04
2. Situação Problema .....	05
3. Apresentação .....	06
4. Metodologia .....	08
5. Objetivo Geral e Específicos.....	12
6. Sugestões para desenvolvimento da SDM.....	13

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS  
COMUNIDADES TRADICIONAIS

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

### TÍTULO

Música e Educação Socioambiental: Saberes e Experiências das Comunidades Tradicionais

### ORIGEM

Este Produto Educacional (PE) foi desenvolvido no contexto do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente - MECSMA/UniFOA. Ele faz parte de um conjunto de ações voltadas à integração entre a música e a educação socioambiental, com enfoque nas vivências das comunidades tradicionais.

### APLICABILIDADE

O PE foi aplicado em duas turmas do 1º período do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Volta Redonda (IFRJ-VR). A sequência didática é adaptada para o Ensino Médio e pode ser replicada em outros contextos educacionais similares.

### PÚBLICO-ALVO

O público-alvo principal são os docentes de Música do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), especialmente aqueles que atuam no Ensino Médio, com foco em temas transversais e interdisciplinares relacionados à educação socioambiental.

### CATEGORIA

Sequência Didática de Música

### FINALIDADE

Contribuir com os docentes do componente curricular Música, com um material didático estruturado em formato de sequência didática (SD), cujo objetivo é explorar e contextualizar o processo ensino-aprendizagem por meio de uma abordagem socioambiental, integrando saberes das comunidades tradicionais e destacando a relevância da música como ferramenta pedagógica.

### DIVULGAÇÃO

O Produto Educacional será divulgado em formato digital, acessível por meio de plataformas online.

### DESIGNER

Gleids Lodoro

**IDIOMA:** Português

**CIDADE:** Volta Redonda-RJ

**PAÍS:** Brasil      **ANO:** 2025



# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### SITUAÇÃO PROBLEMA

Nos últimos anos, a educação tem se ampliado para além dos conteúdos tradicionais, incluindo temas emergentes e fundamentais para o desenvolvimento humano e social. Um desses temas é a questão ambiental, que, cada vez mais, se mostra urgente e indispensável em todos os campos do conhecimento. No entanto, após diálogo com os docentes de música no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a análise do currículo Lattes, verificamos que, até o momento, os professores não têm incorporado questões ambientais de forma sistemática e consistente nas suas abordagens pedagógicas no ensino da música.

Diante deste contexto, julgamos que há uma necessidade de refletir sobre como a educação musical pode contribuir para a conscientização e valorização dos temas ambientais, de modo vir atender as demandas atuais por uma formação crítica e sustentável. A música, enquanto linguagem universal e expressão cultural, possui um potencial único para promover debates sobre as questões ambientais, sensibilizando professores e os(as) estudantes para a importância da preservação, conservação e do respeito ao meio ambiente.

Partindo desse entendimento, este produto educacional propõe, a criação de estratégias pedagógicas – Sequência Didática – que integrem o ensino de música e as questões socioambientais, com o objetivo de enriquecer a formação dos estudantes do IFRJ-VR e promover uma educação mais crítica, consciente e comprometida com a sustentabilidade.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional que ora se apresenta teve sua origem no projeto de pesquisa de dissertação de Mestrado *Stricto Sensu* intitulado Música e Educação Socioambiental: saberes e experiências das comunidades tradicionais. Com base em diálogo com os docentes, a análise de seus currículos e em uma revisão bibliográfica da literatura, identificou-se uma lacuna significativa no que tange à formação desses professores que atuam com o componente curricular de Música no IFRJ, para abordar conteúdos relacionados à Educação Ambiental Crítica em suas práticas pedagógicas, nas aulas de Música, especialmente com estudantes do 1º período dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Para mitigar essa lacuna, propõe-se a utilização da Sequência Didática – SD, conforme definido por Zabala (1998, p. 18), que descreve como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Essa abordagem metodológica surge como uma oportunidade eficaz de estruturar o processo de ensino- aprendizagem, permitindo uma integração mais fluida dos conteúdos de Educação Ambiental Crítica com o ensino de Música.

Zabala (1998), também enfatiza a importância da sequência de atividades para a configuração das práticas educativas, destacando que a maneira como essas atividades são organizadas define as características do processo pedagógico. Assim, a sequência didática se revela uma ferramenta metodológica potente para alinhar os conteúdos musicais com os objetivos da educação socioambiental. O autor afirma que “a maneira de configurar a sequência das atividades é um dos traços mais claros que determinam as características da prática educativa” (Zabala, 1998, p. 18).

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

### MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nessa perspectiva, fundamentou-se epistemológica e metodologicamente esta SD de Música, com base nos pressupostos da pesquisa-ação Oliveira, (2012); Certeau, (2014); Tripp, (2005); Thiollent, (1986); Freire, (2016) utilizando como metodologia a roda de conversa. Essa prática pedagógica está alinhada à pedagogia de Paulo Freire, no que valoriza a dialogicidade permitindo acessar o “universo temático” Freire, (2010) dos atores – *praticantes-pensantes* – envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A educação socioambiental, mediada pelas canções do repertório litero-musical das comunidades quilombolas, serão exploradas em diversos momentos e/ou situações de aulas.

Assim, ao considerarmos essa lógica, propomos um processo educativo para o ensino de Música, que dialogue com o cancionário das Comunidades Quilombolas. Esse repertório, cujo *literomusical*<sup>1</sup> permite problematizar questões socioambientais a partir de uma abordagem crítica Guimarães, (2011) integrando-as ao componente curricular de Música, dos estudantes do primeiro período do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, do IFRJ campus Volta Redonda.

Porém, cabe ressaltar que as SD não são engessadas, portanto, estão abertas as modificações, a partir do planejamento de cada professor(a) e da sua prática educativa de acordo com a realidade da sua turma, o desempenho dos estudantes com vistas aos objetivos que espera alcançar.

---

<sup>1</sup>Tessitura refere-se à junção dos textos e os sons musicais.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### METODOLOGIA

O processo metodológico dessa Sequência Didática (SD) de Música está fundamentada e articulada na pesquisa-ação e na roda de conversa, com base nas reflexões de Freire (2010, 2016), Certeau (2014), Tripp (2005) e Oliveira (2012). A metodologia está organizada em dois planos de ações.

1) Plano das ações pedagógicas – este plano busca integrar os pensamentos dos autores supracitados no desenvolvimento epistemológico da pesquisa-ação, especialmente na articulação entre os campos da Educação Musical (EM) e a Educação Ambiental (EA). Freire, Certeu e Tripp contribuem significativamente para a construção de uma abordagem metodológica crítica, que não só levanta, as questões filosóficas, mas também reflete sobre as situações problemas que emergem ao longo do percurso dessa investigação científica, conectando os métodos e teorias ao campo da Educação Musical e Ambiental.

2) Plano das ações metodológicas – este plano envolve as práticas individuais e/ou coletivas relacionadas ao manuseio dos instrumentos musicais e a do canto, que além dos autores anteriormente mencionados, torna-se vital buscarmos referências em metodologias específicas para o ensino musical. Todavia, nas buscas por métodos para as práticas de instrumentos musicais, constatou-se que no cenário brasileiro, a maioria que está disponível é revestido de um viés de origem americana, europeia e asiática. Mesmo quando autores nacionais são citados como desenvolvedores de alguns métodos, todos são adaptações das metodologias internacionais.

Como – argumentam – Santos e Santos (2023, p. 3).

Parece evidente que ensinar música a partir de construções culturais nacionais seja um caminho propício para iniciar as atividades dentro da educação musical ou do ensino musical. Mas quando o professor pretende unir os dois assuntos [...] ensino coletivo e multiculturalismo, surge o problema originado pela falta de material brasileiro na forma de métodos, livros didáticos, ou até mesmo de repertório escrito ou arranjado para iniciantes. Existem poucas opções (ou nenhuma) no mercado brasileiro, que não possui tradição na comercialização de materiais pedagógicos de música.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

### MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Diante do exposto acima e para fundamentar as práticas educativas dessa SD de Música, apesar desse fator, dialogaremos por meio das abordagens metodológicas norteadas pelos ensinamentos de Dalcroze<sup>2</sup> e Swanwick<sup>3</sup>. Primeiro, o método Dalcroze, oferece uma abordagem metodológica que atende a realidade dos estudantes envolvidos nesta pesquisa, na perspectiva da inter-relação músico-corpo-instrumento musical.

O estudante de música, tanto nas práticas do canto quanto nas dos instrumentos musicais e no afã de uma resposta rápida de suas produções sonoras é um momento que pode ser comparado à descoberta do corpo pela criança (Pederiva, 2004). Nessa intenção é que o referido método privilegia o entendimento em que o corpo é a base do aprendizado musical, desde a iniciação até a performance profissional (Paz, 2000, *apud* Gainza, 2005). Além disso, o autor enfatiza que o “contato físico com o instrumento musical pode delimitar a relação do músico com a música. A maioria dos instrumentistas, no entanto, ignora as leis naturais de funcionamento e movimento do corpo” (Pederiva, 2004, p. 95).

Nessa direção, nos momentos da prática musical – do canto ou instrumental –, o professor precisa estar atento à postura corporal dos estudantes.

Segundo Costa (2012),

No Brasil, pesquisa sobre o nível de estresse físico em instrumentistas de cordas detectou que, de 419 respondentes em 13 estados brasileiros, 88% apresentavam desconforto relacionado ao tocar sendo a dor o sintoma predominante, com 64,8% de frequência, e o cansaço o segundo mais frequente. A atividade foi interrompida por 30% dos músicos em função do desconforto físico e da dor, contínua ou intermitente. Dos violistas presentes na amostra, 45,1% se afastaram do trabalho, sendo o instrumento com maior índice proporcional de afastamento. Houve uma correlação positiva entre o tempo diário dedicado ao instrumento e a duração do afastamento das atividades com o instrumento. Exames ortopédicos, posturais e cinesiológicos através da observação dos músicos em ação possibilitaram detectar má postura, relacionada ao instrumento ou não, inadequações posturais secundárias devido a vícios técnicos, inadequação dos acessórios ou tensão excessiva, problemas técnicos causadores de contratura muscular ou tensão excessiva articulares ou neuromusculares e a presença de doenças orgânicas de natureza articular e periarticular (Costa, 2012, p. 35).

---

<sup>2</sup>**Emile Jacques Dalcroze (Austriaco)**, foi o criador de um sistema de ensino de música baseado no movimento corporal expressivo, que se tornou mundialmente difundido a partir da década de 1930. Por sua pedagogia musical, Dalcroze é comumente reconhecido no Ocidente como o precursor dos chamados métodos ativos na área da educação musical. Método de ensino musical que se baseava no aprendizado rítmico, buscando desenvolver nos alunos a espontaneidade e o domínio da performance musical por meio do aguçamento da cinestesia e da vontade musical, tendo a improvisação como um importante recurso didático. Propõe uma educação musical baseada na audição, com a participação de todo corpo, tendo o pressuposto de que o som é percebido por outras partes do corpo além do ouvido.

<sup>3</sup>**Keith Swanwick (Britânico)** é um pesquisador e educador musical de nacionalidade britânica que, inspirado indiretamente pela obra de Piaget, propôs a teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, e investigou diferentes maneiras de ensinar e aprender música.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

### MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Diante disso a metodologia Dalcroze, nos permitirá observar e orientar os estudantes sobre os aspectos relacionados a postura corporal – inter-relação músico-corpo-instrumento musical – durante as atividades da prática musical de ressignificação das canções quilombolas, vindo a minimizar futuros problemas de saúde e sobre essa proposta Pederiva (2004, p.96) argumenta que “O fazer musical envolve o desenvolvimento total do corpo, conclamando o sentido aural, tátil e da consciência cinestésica”.

Segundo, Swanwick nos apresenta o modelo **C(L)A(S)P** (2003), propondo uma prática educativa tendo por pressupostos as experiências musicais ativas, enfatizando a composição (C), apreciação (A) e performance (P), sendo atividades de suporte e subordinadas às demais, a literatura (L) e a técnica (S). Esse modelo de investigação nos direciona para uma construção de experiência criativa tendo como base o ensino de música, respeitando a vivência de cada estudantes.

Nas escolas brasileiras, o ensino de música vem utilizando uma diversidade métodos e que só se diferenciam na forma de abordar e na área de concentração do ensino. Para Penna

Este como/modo de ensinar, que dá forma a determinado conteúdo (o que se ensina), diz respeito à didática, ao encaminhamento pedagógico, ao método, às abordagens metodológicas, à metodologia. Sem dúvida, tais termos não são sinônimos; tampouco são consensuais. Mas todos dizem respeito ao modo de ensinar, ao como (Penna, 2012, p. 14).

Nesse sentido, no transcurso dessa prática educativa é importante que o professor dê aos estudantes orientações e instrumentos apropriados, vindo possibilitar a sua autoexpressão, criatividade e ideias, aspectos essenciais na continuidade do seu aprendizado. Swanwick, (2003, p. 39) nos orienta quanto ao fato de que o como ensinar e a quem ensinar é tão fundamental quanto o quê ensinar. Para tanto, observa-se que o ensino de música deve ser pensando à frente do ensino tradicional, permitindo uma conexão com as questões socioculturais, foco principal dessa SDM.

Ao ingressar nas instituições educacionais formais, todo estudante traz consigo uma compreensão musical, podendo ser empírica – autoconhecimento – ou não formal. Não iremos apresentá-los novidades, pois esses estudantes são bem aclimatados com ela, muito embora, com raríssima exceção, a maioria desses deles não foram submetidos aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro (Swanwick, 2003).

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

### MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Ao aplicar o modelo **C(L)A(S)P**, na composição/improvisação sua função é permitir que os estudantes lidem diretamente com o material sonoro – fala e instrumentos musicais –, ao produzir a compreensão dos elementos musicais para “decidir sobre qual será a ordem dos sons no tempo e no espaço musical, bem como sobre a maneira de produzir sons e moldar frases.” (Swanwick, 1994, p. 85).

Nesse sentido ao trabalharmos com o repertório do *literomusical* das comunidades tradicionais, os estudantes irão propor e apresentar uma ressignificação das performances musicais específicas dessas comunidades, para as práticas individuais ou coletivas do canto e dos instrumentos musicais em um novo ambiente, nesse caso, o escolar.

Concluindo, a pesquisa-ação nesta SDM fundamentada metodologicamente sob os olhares dos autores supramencionados, promoveremos com os estudantes, reflexões críticas sobre a relevância e a ressignificação dos modos de *usar/fazer* musicais do repertório das comunidades quilombolas, numa inter-relação contextualizada epistemologicamente sobre as questões socioambientais e a educação musical.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma Sequência Didática de Música para aplicação no ensino médio, que integre conceitos teóricos e técnicos do componente curricular de música com uma abordagem socioambiental, valorizando os saberes das comunidades tradicionais e articulados à pedagogia descolonial.

### Objetivos Específicos

1. Problematizar a educação ambiental a partir dos conhecimentos das comunidades tradicionais;
2. Explorar e discutir o repertório *literomusical* do Jongo, enfatizando sua temática socioambiental, para promover reflexões sobre a preservação do meio ambiente;
3. Resignificar o repertório *literomusical*, conservando e/ou ampliando sua base instrumental e rítmica.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MÚSICA

## MÚSICA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SABERES E EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

### SUGESTÕES PARA DESENVOLVIMENTO DA SDM NO ÂMBITO DO IFRJ

1. **Duração:** 8 (oito) aulas de 90 (noventa) minutos, por se tratar dos tempos de cada aula por bimestre;
2. **Sistemática das aulas:**
  - 2.1 Se a aplicação ocorrer no início do período letivo, deve-se incluir no objetivo da primeira aula, a apresentação da ementa da disciplina;
  - 2.2 Nas três primeiras aulas, os conteúdos do componente curricular Arte I – Música (CCAM), devem ser abordados de forma individualizada, no entanto, não dissociado do conteúdo questões ambientais.
  - 2.3 A partir da quarta aula, os conteúdos do CCAM, estarão inseridos naturalmente na proposta de resignificação das canções.
  - 2.4 Todas as aulas foram abordadas seguindo as abordagens abaixo:
    - 2.4.1 Apresentação do objetivo;
    - 2.4.2 Estratégia metodológica e
    - 2.4.3 Avaliação e *feedback*

**Observação:** Para visualizar a proposta de abordagem das aulas acessar o ícone abaixo.

[Clique aqui](#)